

Existem alternativas à monocultura do eucalipto?

É preciso que a população se mobilize, através de escolas, sindicatos, associações, igrejas, templos e terreiros, entidades e movimentos populares, construindo conhecimentos sobre os prejuízos e ameaças trazidos pela monocultura do eucalipto, resistindo a essa ameaça e formulando alternativas sustentáveis.

Os movimentos sociais do campo e da cidade estão propondo uma Articulação para lutas e enfrentamentos unificados na região, no que contamos com o apoio da Rede Alerta contra o Deserto Verde. Desde já, o Fórum de Luta por Terra, Trabalho e Cidadania propõe as seguintes alternativas:

Divulgar os impactos sociais, econômicos e ambientais decorrentes da implantação e expansão da monocultura do eucalipto no sul da Bahia. Ampliar as denúncias contra as violências cometidas por empresas monocultoras de eucalipto no Espírito Santo, Extremo Sul da Bahia e Minas Gerais, nos solidarizando com as lutas de povos indígenas, quilombolas e agricultores familiares que estão resistindo e construindo alternativas centradas na agricultura familiar e camponesa.

Pressionar o poder público para que interrompa o financiamento e os subsídios dados à monocultura, passando a investir recursos orçamentários em políticas públicas que garantam direitos sociais para a maioria da população, fortalecendo alternativas de desenvolvimento regional baseadas na justiça social, equidade econômica e sustentabilidade ambiental.

Repudiar e combater a compra e arrendamento de terras para implantação e ampliação da monocultura na região. Propor alternativas à monocultura do eucalipto baseadas na agricultura familiar e camponesa, pesca artesanal, turismo sustentável, reforma agrária, na conservação da biodiversidade e na recuperação de áreas ambientalmente degradadas.

Reconhecimento, demarcação e desintrusão de terras reivindicadas por povos indígenas, comunidades remanescentes de quilombos, ribeirinhos e extrativistas.

Participe! A vida de todos nós está ameaçada. Diga sim à vida e não à monocultura do eucalipto!

Alerta Verde!

Boletim do Fórum de Luta por Terra, Trabalho e Cidadania n.º. 1 out. 2006

Deserto verde: porque somos contra a monocultura do eucalipto

Movimentos populares do campo e da cidade do Sul da Bahia, articulados com entidades, ONG's e Pastorais Sociais através do Fórum de Luta por Terra, Trabalho e Cidadania – Região cacauzeira, vêm a público alertar a população sobre os perigos da instalação e ampliação da monocultura do eucalipto em nossa região.

Existe toda uma propaganda feita para provar como as empresas que plantam eucalipto são boas, como elas trazem emprego e trabalho para nossa região, o que elas têm feito para causar o menor impacto possível ao meio ambiente... Parecem uns anjinhos, mas isso tudo é máscara. Vamos começar a mostrar, tintim por tintim, o que está por trás da monocultura do eucalipto.

Para começar, a monocultura do eucalipto é controlada por empresas transnacionais e não leva em conta as necessidades da população que vive na região: é condicionada por interesses dos mercados externos e destina-se em sua maioria para exportação. Basta lembrar, por exemplo, que a média de consumo de papel de pessoa nos Estados Unidos chega a 300 quilos por ano, enquanto no Brasil não passa de 50 quilos – seis vezes menos!

RECURSOS PÚBLICOS E POLÍTICA - As empresas que praticam a monocultura do eucalipto recebem milhões de reais de recursos públicos através de empréstimos do BNDES e subsídios do Governo da Bahia, causando problemas ao financiamento de políticas públicas como as da saúde, educação, moradia, saneamento, e reforma agrária que são importantes para garantir um mínimo de qualidade de vida para as pessoas que vivem nesta região.

Conheça os impactos da monocultura do eucalipto a seguir

Impactos da monocultura do eucalipto afetam a todos

Empresas que plantam eucalipto financiam pesadamente campanhas políticas de candidatos a vereador, deputado, senador, governador e presidente, dos quais dependem para ter o apoio necessário para seus negócios. Elas investem também nos meios de comunicação (TV, jornais, rádios) para manipular a opinião pública sobre as "vantagens" do eucalipto – vejam, por exemplo, os out-doors mentirosos que a Aracruz Celulose tem usado para atacar o movimento indígena do Espírito Santo que resiste a ceder suas terras para o cultivo do eucalipto.

As empresas da monocultura chegam até criar ONG's de fachada e a propor convênios com Universidades e associações oferecendo migalhas e tentando comprar o silêncio das comunidades para defender seus interesses.

POPULAÇÃO É AFETADA – A monocultura do eucalipto ataca diretamente os interesses da população local, em especial os trabalhadores, pois expulsa os trabalhadores da terra e os obriga a viver nas periferias das cidades, aumentando a miséria e dificultando a reforma agrária na região. Por isso a monocultura do eucalipto aumenta o desemprego, a violência e a prostituição que crescem vertiginosamente no entorno das plantações de eucalipto e fábricas de celulose.

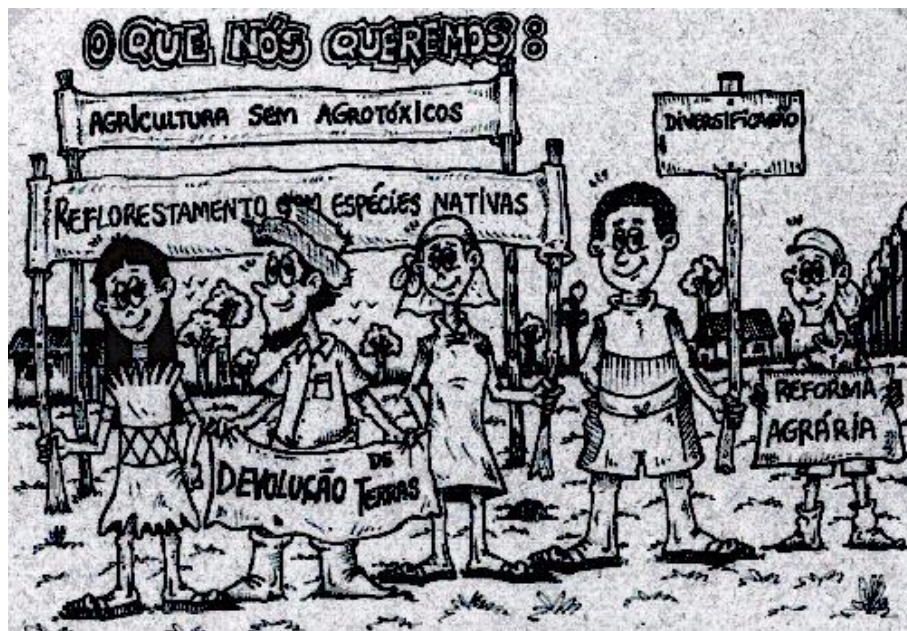
Como é altamente mecanizada em todas as suas fases e emprega pouquíssima mão-de-obra (a indústria da celulose cria um emprego por cada 185 hectares de terra ocupada pelos eucaliptos), a monocultura do eucalipto explora trabalho utilizando formas precárias, insalubres e inseguras, e contribui para a desqualificação dos trabalhadores e para o desemprego.

Para piorar, a monocultura ainda aumenta a concentração de terras e o latifúndio, o que trava o desenvolvimento regional baseado na agricultura

familiar e nos povos tradicionais; quanto menos agricultura familiar na região, menor é a oferta de alimentos nas feiras, o que resulta em escassez e carestia.

IMPACTOS AMBIENTAIS – A monocultura do eucalipto provoca a redução da biodiversidade, ameaçando a fauna e flora da Mata Atlântica, e causa grande diminuição do volume de água nos locais do plantio, secando rios e poços, além de também acarretar a contaminação do solo e da água dos rios e córregos pelo uso exagerado de herbicidas e outros agrotóxicos, causando grande desequilíbrio ambiental com a infestação de pragas que atingem as residências e as lavouras da população vizinha ao eucaliptal, e a expulsão de animais silvestres.

Mas nós não vamos aceitar isso. O Fórum de Luta por Terra, Trabalho e Cidadania apresentará neste boletim não só estes, mas também outros vários problemas causados pela plantação extensiva de eucalipto em nossas terras. Temos de nos unir em defesa da Mata Atlântica, da agricultura familiar e da Reforma Agrária, do turismo sustentável, da pesca artesanal, e dos pequenos e micro-empresendedores comerciais e industriais que são os grandes criadores de emprego e renda na região. Diga sim à vida: proteste contra a monocultura do eucalipto no Sul da Bahia!



QUEM ASSINA ESTE JORNAL: ARES Camacan – Capoeira Luanda – CEAS – CEPEDES Eunápolis – CETA – CIMI – CPT – CRAD – EACMA – FASE Bahia – FETAG – Grupo Negralidade – Juventude Camponesa – MNU – MLT – MPA – MST Regional Sul – Pastorais Sociais da Diocese de Itabuna – Povos Indígenas Tupinambá de Olivença e Pataxó Hã Hã Hãe – STR de Santa Luzia